



# SigRECUPERAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA • 2ª Série • Ensino Médio

XXXVI

E há poetas **que são artistas**  
E trabalham nos seus versos  
Como um carpinteiro nas tábuas!...

Que triste não saber florir!  
Ter que pôr verso sobre verso, como quem constrói um muro  
E ver se está bem, e tirar se não está!...

**Quando a única casa artística é a Terra toda**  
Que varia e está sempre bem e é sempre a mesma.

Penso nisto, não como quem pensa, mas como quem respira.  
E olho para as flores e sorrio...

Não sei **se elas me compreendem**  
Nem se eu as compreendo a elas,  
Mas sei **que a verdade está nelas e em mim**

E na nossa comum divindade  
De nos deixarmos ir e viver pela Terra  
E levar ao colo pelas Estações contentes  
E deixar que o vento cante para adormecermos  
E não termos sonhos no nosso sono.

Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/3436>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

1. O poema anterior de Fernando Pessoa é um poema metalinguístico, isto é, fala sobre o fazer poético. Dessa forma, ao se observar as estruturas sintáticas do poema, as orações subordinadas destacadas classificam-se, respectivamente, como oração subordinada

- (A) adjetiva explicativa – adverbial temporal – substantiva adverbial condicional – substantiva objetiva direta.
- (B) adjetiva restritiva – adverbial temporal – substantiva objetiva direta – substantiva objetiva direta.
- (C) adjetiva explicativa – adverbial concessiva – substantiva adverbial condicional – substantiva objetiva direta.
- (D) adjetiva restritiva – adverbial temporal – substantiva adverbial condicional – substantiva objetiva direta.
- (E) adjetiva explicativa – adverbial temporal – substantiva objetiva direta – substantiva objetiva direta.

2.

Quando o enterro passou  
Os homens que se achavam no café  
Tiraram o chapéu maquinalmente  
Saudavam o morto distraídos  
Estavam todos voltados para a vida  
Absortos na vida  
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado  
Olhando o esquife longamente  
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade<sup>1</sup>  
Que a vida é traição<sup>2</sup>  
E saudava a matéria que passava  
Liberta para sempre da alma extinta.

Disponível em: <http://www.naudaprosaeoesia.com.br/2010/07/momento-num-cafe.html>  
Acesso em: 25 de julho de 2020.

No poema de Manoel Bandeira, as orações “que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade” (ref. 1) e “Que a vida é traição” (ref. 2) são classificadas como orações subordinadas substantivas

- (A) subjetivas.
- (B) predicativas.
- (C) objetivas diretas.
- (D) objetivas indiretas.
- (E) completivas nominais.

3.

Expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! É verdade que não houve cartas nem anúncios<sup>1</sup>. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**.  
Ateliê editorial: São Paulo, 2014. p. 69. (Com adaptações)

Machado de Assis é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira, além de abordar questões intrínsecas de nossa cultura, ele também conseguiu manejar a palavra escrita como poucos. De acordo com as estruturas sintáticas do texto, tem-se o período “É verdade que não houve cartas nem anúncios”, ao se rescrever este período da seguinte forma: “A verdade é que não houve cartas nem anúncios”, a oração subordinada passa a se classificar como oração subordinada substantiva

- (A) apositiva
- (B) subjetiva.
- (C) predicativa.
- (D) objetiva indireta.
- (E) completiva nominal.

4.

Visito com Xisto a redação e as oficinas de A Verdade. O diretor do jornal é um tipo curioso. Dá uma impressão de fluidez, é um homem que, como os líquidos, toma a forma dos vasos que os contêm, isto é, da pessoa com quem fala ou a quem serve. Meia-idade, alto (em termos brasileiros), moreno calvo, pele oleosa, vaselina na voz, nos gestos e nas ideias. Sua alcunha na cidade é de Lucas Lesma porque explicam a lesma é um animal capaz de arrastar-se sobre o fio duma navalha sem se cortar e sem cair para um lado nem para o outro. Conta-se que Lucas Faia tem passado a vida a rastejar incólume sobre o gume da espada afiadíssima da política e de mil outras contendidas municipais<sup>1</sup>. Um molusco dizem os seus inimigos. Um conciliador, corrigem os seus amigos.

VERÍSSIMO, Érico. **Incidente em Antares**.  
São Paulo: Cia das Letras. p.169.

Em “Conta-se que Lucas Faia tem passado a vida a rastejar incólume sobre o gume da espada afiadíssima da política e de mil outras contendidas municipais” (ref. 1), tem-se uma oração subordinada substantiva

- (A) subjetiva.
- (B) predicativa.
- (C) objetiva direta.
- (D) objetiva indireta.
- (E) completiva nominal.

5. Observe os períodos a seguir.

- I. Como não gosto desse tipo de peça, não irei ao teatro ver o espetáculo.
- II. Como era de se esperar, ele não compareceu ao encontro.
- III. Ele fez excelentes análises da situação nacional, como fazem os bons cientistas políticos.

A conjunção como pode receber diversas classificações, a depender do tipo de relação sintática estabelecida pela oração subordinada que ela introduz. Assim, em cada exemplo anterior, essa conjunção, respectivamente, introduz a circunstância de

- (A) conformidade, consequência e comparação.
- (B) condição, conformidade e consequência.
- (C) consequência, causa e conformidade.
- (D) comparação, consequência e causa.
- (E) causa, conformidade e comparação.

6.

Menino chorando na noite  
Na noite lenta e morna, morta noite sem ruído, um menino chora.

O choro atrás da parede, a luz atrás da vidraça  
perdem-se na sombra dos passos abafados, das vozes extenuadas.  
E no entanto se ouve até o rumor da gota de remédio caindo na colher.

Um menino chora na noite, atrás da parede, atrás da rua,  
longe um menino chora, em outra cidade talvez,

talvez em outro mundo.

E vejo a mão que levanta a colher, enquanto a outra sustenta a cabeça

e vejo o fio oleoso que escorre pelo queixo do menino,  
escorre pela rua, escorre pela cidade (um fio apenas).

E não há ninguém mais no mundo a não ser esse menino chorando.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento de mundo**.  
6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 31.

No verso “E vejo a mão que levanta a colher, **enquanto a outra sustenta a cabeça**”, a oração subordinada destacada exerce a mesma função sintática que o termo:

- Ⓐ “Na noite lenta e morna” (v. 1)
- Ⓑ “um menino” (v. 1)
- Ⓒ “O choro atrás da parede” (v. 2)
- Ⓓ “de remédio” (v. 4)
- Ⓔ “o fio oleoso” (v. 9)

7.

Naquele dia, no meio do jantar, eu contei que tentara pegar na bunda do vento — mas o rabo do vento escorregava muito e eu não consegui pegar. Eu teria sete anos. A mãe fez um sorriso carinhoso para mim e não disse nada. Meus irmãos deram gaitadas me gozando. O pai ficou preocupado e disse que eu tivera um vareio da imaginação. Mas que esses vareios acabariam com os estudos. E me mandou estudar em livros. Eu vim. E logo li alguns tomos havidos na biblioteca do Colégio. E dei de estudar pra frente. Aprendi a teoria das ideias e da razão pura. Especulei filósofos e até cheguei aos eruditos. Aos homens de grande saber. Achei que os eruditos nas suas altas abstrações se esqueciam das coisas simples da terra. Foi aí que encontrei Einstein (ele mesmo — o Alberto Einstein). Que me ensinou esta frase: A imaginação é mais importante do que o saber. Fiquei alcandorado! E fiz uma brincadeira. Botei um pouco de inocência na erudição. Deu certo. Meu olho começou a ver de novo as pobres coisas do chão mijadas de orvalho. E vi as borboletas. E meditei sobre as borboletas. Vi que elas dominam o mais leve sem precisar de ter motor nenhum no corpo. (Essa engenharia de Deus!) E vi que elas podem pousar nas flores e nas pedras sem magoar as próprias asas. E vi que o homem não tem soberania nem pra ser um bentevi.

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas - A Terceira Infância**.  
Editora Planeta: São Paulo, 2008.

No texto de Manoel de Barros, tem-se a oração subordinada “do que o saber”. O nexos conjuntivo introduz na oração a circunstância de

- Ⓐ causa.
- Ⓑ tempo.
- Ⓒ finalidade.
- Ⓓ comparação.
- Ⓔ consequência.

8.

Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra cousa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, - algumas vezes gemendo, - mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um - “ai, nhonhô!” - ao que eu retorquia: - “Cala a boca, besta!” - Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**.  
São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 87

Observando as estruturas sintáticas do texto de Machado de Assis, a oração subordinada “porque me negara uma colher do doce de coco [...]” expressa, na oração principal, a mesma relação de sentido encontrada na oração destacada em:

- Ⓐ Deus proteja nossa escalada, porque o time perdeu.
- Ⓑ As ruas ficaram alagadas, porque a chuva foi muito forte.
- Ⓒ A madrugada seria de torcedores irritados, porque o time perdeu.
- Ⓓ Abandonar o vício é muito difícil, de modo que poucos conseguem.
- Ⓔ Não se indisponha com ele, porque todos o consideram um amigo leal.

9.

Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 87

No fragmento de texto retirado do livro **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, as orações destacadas classificam-se como oração subordinada

- (A) adverbial comparativa – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adverbial condicional.
- (B) adverbial consecutiva – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adverbial condicional.
- (C) adverbial comparativa – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada substantiva objetiva direta.
- (D) adverbial comparativa – oração subordinada substantiva objetiva indireta – oração subordinada adverbial condicional.
- (E) adverbial comparativa – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adverbial consecutiva.

10.

É preciso ir dando a cousa em pequenas doses, paulatinamente. Um pouco de enredo de vez em quando, uma ou outra situação dramática de espaço a espaço, para engodar, mas sem nunca esquecer o verdadeiro ponto de partida – a observação e o respeito à verdade. Depois as doses de romantismo irão gradualmente diminuindo enquanto as de naturalismo irão se desenvolvendo, até que um belo dia, sem que o leitor o sinta, esteja completamente habituado ao romance de pura observação e estudo de caracteres.

Fonte: <http://soumaisenem.com.br/portugues/realismo-naturalismo/o-naturalismo-no-brasil>

Acesso em: 25 de julho de 2020

As orações destacadas expressam, respectivamente, a circunstância de

- (A) finalidade, tempo e concessão.
- (B) finalidade, tempo e consequência.
- (C) causalidade, tempo e concessão.
- (D) tempo, causalidade e concessão.
- (E) finalidade, proporcionalidade e concessão.

## GABARITO

- 1. B
- 2. C
- 3. C
- 4. A
- 5. E
- 6. A,
- 7. D
- 8. B
- 9. A
- 10. A